

(Conclusão da 1.ª pág.)

GENERAL PORPHYRIO DA PAZ ASSUMIU A...

repousam as melhores esperanças do Brasil e a segurança das instituições nacionais, segurança atestada pela arrancada gloriosa de sangue, suor e lágrimas de 32: o evangelho sagrado do civismo, coragem, bravura e destemor da nobre gente bandeirante; segundo, porque venho substituir um homem público que se projeta no cenário da administração e da política do Brasil como legítimo padrão de probidade e bom senso, resumindo na sua invulgar personalidade todos os dotes de espírito, caráter e coração exigíveis de quem assume a responsabilidade pelos destinos de uma coletividade humana: o Professor Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto.

Essa responsabilidade de governar, quando as unidas perante uma comunidade democrática que livremente elege os seus mandatários, não se exprime, apenas, por obrigações jurídicas e políticas, mas pelo dever espiritual de comungar com todos os anseios do povo, de estar presente e participar de todas as preocupações, dos problemas, das reivindicações de todas as classes sociais, sem distinções de categorias, sem exclusões de qualquer natureza. Pobres e ricos, cientistas e magistrados, educadores primários e professores catodáticos, militares e civis, empregados e patrões — homens do campo e das cidades, de escritórios e fábricas, servidores públicos e funcionários autárquicos e o grande exército do proletariado que constitui os alicerces da grandeza da Pátria; todos, sem exceção, devem ser objeto de constante meditação, de ininterrupta solidariedade, de carinhoso e persistente cuidado por parte de quem assume o Governo e a quem incumbem despir-se de todos os preconceitos e interesses menores, para voltar-se somente para o propósito firme de fazer justiça sem contemplações, de ser fiel a todos, sem concessões a nenhum, de cumprir o mandato sem predileções de ordem pessoal, sem impulsos e recuos. E para assim agir, para desincumbir-se de tão excelsa missão; para aceitar as críticas dos mais ferrenhos adversários e opositores, em obediência aos ideais da democracia; para esconder-se das paixões partidárias e atacar a opinião alheia; para situar-se acima das seduções do poder e governar no plano social, humano e ético das legítimas aspirações da sociedade, é necessário, acima de tudo, ter fé em Deus, obedecer aos princípios cristãos que informam tradicionalmente o nosso povo, defender sem desfalecimentos a honra, a dignidade, a compostura e a autoridade do cargo: assim, procede o grande cidadão de todas as excelsas virtudes que são a beleza moral desta personalidade empolgante: Carvalho Pinto, cuja vida preciosa não é cara somente a São Paulo, como é, sobretudo, à Pátria que precisa das luzes do seu saber, do fulgor do seu caráter e da firmeza de suas augustas mãos, que precisam dirigir os destinos do Brasil que está mergulhado na noite escura dos sofrimentos, das decepções, dos desenganos e atingindo o amargor das desesperanças. Mãos abençoadas por Deus que têm espalhado benefícios por todos os quadrantes da terra paulista, mãos abençoadas por Deus e pela gratidão eterna dos pais e das mães de São Paulo, quando mandaram aplicar a vacinação contra a pólio, arrancando dos seus corações aflitos o espantinho da terrível doença.

Aqui estou, meus senhores e meu Governador — assumindo

transitoriamente a Chefia do Executivo Paulista; por um minuto que fosse, sentir-me-ia igualmente honrado: a alegria que me possui e povoa meu coração não provém deste ato de posse, mas da confiança que o culto e generoso eleitorado de São Paulo vem demonstrando por mim, por este mineiro de Araxá, que foi menino pobre na sua terra e tornou-se merecedor do respeito e da amizade dos paulistas, graças apenas à sua humildade, ao seu empenho de servir e, sobretudo, ao espírito de brasilidade dos paulistas que não fazem distinção entre irmãos. Na minha longa caminhada política, tive, tenho e terei uma constante: proclamo sempre a minha fé em Deus e minha devoção fervorosa à gloriosa padroeira do Brasil: Nossa Senhora Aparecida, Dulcíssima advogada, Mãe amantíssima de todas as Mães, amparo seguro de toda a minha vida. Esta devoção e aquela fé têm sido o lenitivo de minhas dores, o escudo de minhas fraquezas e a energia para os meus desalentos nem sempre passageiros.

Senhor Governador: Cumpro-me, agora, reafirmar a confiança na voz segura do seu comando; conjugar todos os nossos esforços, sem temores nem vacilações, para eleição do seu sucessor na pessoa ilustre deste autêntico valor da nossa geração: José Bonifácio Coutinho Nogueira, candidato das forças renovadoras, símbolo das ideias reformadoras, expressão legítima do pensamento social cristão, destemido soldado da fé nos destinos da grande terra bandeirante, candidato que não nasceu de imposições nem conchavos escusos, nem de ambições desmedidas de carreirismo que macula o mandato popular; candidato, sim, que se impôs pelo trabalho fecundo à frente da importante Pasta da Agricultura; que se espelha nas obras realizadas pelo atual Governador: Centro de Mecanização Agrícola de Jundiá, Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa, Centro de Treinamento dos Agrônomos de Campinas, Centro para Industrialização dos Produtos Agrícolas do Instituto Agronômico; e culminando no Setor de Abastecimento: a ação revolucionária empreendida na rede de silos, armazéns e o grande Centro de Abastecimento do Jaguaré, talvez o maior do mundo. Todo esse trabalho denota o alto sentido social e humano de servir a coletividade, minorar as aflições do povo e resguardá-lo da ganância dos impiedosos atravessadores e sonegadores. A revisão agrária, que planejou sob a supervisão de Carvalho Pinto, foi um passo firme na defesa dos sagrados interesses do trabalhador rural.

Comande, pois, a luta, senhor Governador, uma vez que não lhe faltam nem autoridade, nem o respeito, nem a gratidão do povo por tudo o que tem feito por São Paulo.

Resta-me, agora, deixar sair do recesso do meu coração as palavras repassadas de carinho, admiração e bem querer à gloriosa hinterlândia paulista cujos Municípios formam o grande exército organizado e consciente no labor fecundo que engrandece a nossa terra pelo vulto dos seus empreendimentos, pelo valor dos seus homens, pela força econômica de suas realizações, pela cultura de sua juventude, formando dessa forma uma verdadeira Nação votada ao engrandecimento do Brasil.

Senhor Governador: Vossa Excelência entrega o Governo do Estado a um amigo leal e sincero admirador de sua obra de Estadista, integrado perfeitamente no esquema da política e administração de Vossa Excelência. Fique tranquilo e que Deus e Nossa Senhora da Aparecida o guardem e o abençoem".

PALAVRAS DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Encerrando a solenidade, falou, em nome do Secretariado, o sr. Virgílio Lopes da Silva, Secretário da Segurança Pública, que profereiu as seguintes palavras:

"Neste instante em que se transmite a Chefia do Executivo paulista das mãos honradas, eficientes, justas, do nosso eminente Governador Carvalho Pinto, para as mãos não menos dignas, não menos justas, não menos ilustres do vice-Governador, general Porphyrio da Paz, necessário se torna que o Secretariado de São Paulo, através da voz de um dos seus membros, compareça a esta solenidade para dizer que, na realidade, este Governo, como frisou o eminente Governador Carvalho Pinto, tem-se constituído em uma equipe, que sob a orientação de S. Exa. tem procurado servir a São Paulo, dentro daqueles princípios norteadores do Governo Carvalho Pinto. S. Exa., com a sua altitude moral, com o seu patriotismo, com a sua dedicação, tem dado ao nosso Estado esta administração limpa, honesta, eficiente, capaz de semear por todos os rincões de nossa terra os benefícios que aí estão, plantados nos campos positivos das obras públicas, nas obras que se referem ao abastecimento, no Centro do Jaguaré, nos silos, nos armazéns, idealizados, criados, concretizados por este moço que aqui está e que, se Deus quiser, chefiará este Executivo no próximo quadriênio, e que é José Bonifácio.

Ai estão as obras da Saúde, da Segurança, de todos os setores culturais e administrativos, não em obras mortas, não em obras apenas ornamentais, mas funcionalmente estruturadas, semeando e levando a todo o Estado a seiva da nossa

colaboração, ainda, do II Exército, da Marinha, do Clero, das entidades particulares e voluntários. Cumpre, assim, o Governo, o seu dever, dentro do plano impecável e objetivo, que se desenvolve em todos os setores, na defesa do maior patrimônio da nacionalidade, que é a criança.

Ainda ontem, no Interior, mantive contacto com as autoridades sanitárias para a preparação da segunda fase da campanha de aplicação da vacina a toda a população do Estado, dentro de um plano que alcançará cerca de 2 milhões de crianças. Não é um movimento isolado e episódico ou ocasional. Da mesma forma como no setor educativo executamos plano de erradicação progressiva do analfabetismo, no setor sanitário, além do plano de erradicação da malária, cujos resultados já são impressionantes, pomos em execução agora o plano de erradicação da paralisia infantil, cujos benefícios à família paulista e ao futuro de nosso povo não preciso encarecer.

Para que se tenha noção do rigor e da eficiência com que os trabalhos vêm sendo realizados, basta que se diga que após a vacinação feita em Santo André (1.ª dose), reduziu-se espantosamente a incidência da moléstia, que atingiu apenas uma criança. Feita a devida verificação, constatou-se que essa criança não havia sido levada à vacinação.

Quero aproveitar a oportunidade para dirigir os meus agradecimentos a todos e em especial aos próprios pais, pela compreensão que revelaram pelo trabalho realizado pela Secretaria da Saúde, e tenho a certeza de que dentro em breve essa mesma colaboração irá se reproduzir em todo o Interior do Estado, por ocasião da segunda etapa do plano, cujos estudos já se encontram em fase final, e cujas providências preparatórias estão sendo aceleradas".

Parques Infantis para cidades do Interior

Autorizado pelo Governador Carvalho Pinto, foram distribuídos a 71 Prefeituras do Interior, auxílios na importância de 200 mil cruzeiros cada um, para instalação de Parques Infantis, correndo a despesa por conta de verba do orçamento da Secretaria do Governo. Os Municípios beneficiados foram os seguintes: Aguas da Prata, Alto Alegre, Alvarés Florence, Apiaí, Arujá, Auriflamma, Balsamo, Bastos, Bento de Abreu, Bofete, Boituva, Caiçaras, Campos Novos Paulistas, Cananéia, Chavantes, Cordeiroópolis, Coroados, Cruzeiro, Divinolândia, Duartina, Echaporá, Eldorado Paulista, Glicério, Guapiáçu, Guaracá, Ibirarama, Itém, Igaratá, Itupeva, Inúbia Paulista, Itapuaçu, João Ramalho, Juquiá, Lagoinha, Lorena, Manduri, Monte Azul Paulista, Montello Lobato, Novo Horizonte, Oscar Bressane, Palestina, Pedreira, Pedro de Toledo, Pôrto Ferreira, Potirendaba, Queluz, Regente Feijó, Registro, Rubiácea, Sabino, Salto Grande, Santa Bárbara do Rio Pardo, Santa Cruz da Conceição, Santópolis do Aguapeí, São José da Bela Vista, São Pedro do Turvo, Serrana, Sete Barras, Severina, Taquarí, Timburi, Torrinhã, Valentim Gentil e Cardoso.

potencialidade econômica, estruturada e inspirada naquele espírito de bem servir, que é a característica do nosso eminente Governador Carvalho Pinto.

E nesta hora em que se transmite o Governo a V. Exa., sr. general Porphyrio da Paz, queremos nós, os Secretários de Estado, dizer a V. Exa. que poderá contar com a máquina administrativa, com aquela mesma lealdade, com aquela mesma fidelidade com que se tem trabalhado com o eminente Governador Carvalho Pinto, porque V. Exa. o merece, e porque o nosso Estado, a nossa gente, não poderão sofrer colapso nessa máquina que

INICIADA A APLICAÇÃO DA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

colaboração, ainda, do II Exército, da Marinha, do Clero, das entidades particulares e voluntários.

Cumpre, assim, o Governo, o seu dever, dentro do plano impecável e objetivo, que se desenvolve em todos os setores, na defesa do maior patrimônio da nacionalidade, que é a criança.

Ainda ontem, no Interior, mantive contacto com as autoridades sanitárias para a preparação da segunda fase da campanha de aplicação da vacina a toda a população do Estado, dentro de um plano que alcançará cerca de 2 milhões de crianças. Não é um movimento isolado e episódico ou ocasional. Da mesma forma como no setor educativo executamos plano de erradicação progressiva do analfabetismo, no setor sanitário, além do plano de erradicação da malária, cujos resultados já são impressionantes, pomos em execução agora o plano de erradicação da paralisia infantil, cujos benefícios à família paulista e ao futuro de nosso povo não preciso encarecer.

Para que se tenha noção do rigor e da eficiência com que os trabalhos vêm sendo realizados, basta que se diga que após a vacinação feita em Santo André (1.ª dose), reduziu-se espantosamente a incidência da moléstia, que atingiu apenas uma criança. Feita a devida verificação, constatou-se que essa criança não havia sido levada à vacinação.

Quero aproveitar a oportunidade para dirigir os meus agradecimentos a todos e em especial aos próprios pais, pela compreensão que revelaram pelo trabalho realizado pela Secretaria da Saúde, e tenho a certeza de que dentro em breve essa mesma colaboração irá se reproduzir em todo o Interior do Estado, por ocasião da segunda etapa do plano, cujos estudos já se encontram em fase final, e cujas providências preparatórias estão sendo aceleradas".

FALA O SECRETÁRIO DA SAÚDE

O sr. Fauze Carlos, Secretário da Saúde, também falou à imprensa na oportunidade, declarando: "A Secretaria da Saúde rejubilase com o sucesso da segunda dose que hoje se inicia e reitero, nos responsáveis pelas crianças paulistas, pedido para que no decorrer da semana continuem trazendo os seus filhos, a fim de que fiquem devidamente protegidos contra a paralisia infantil. Reeditado o sucesso da primeira aplicação, podemos, com a graça de Deus, falar já da erradicação da terrível moléstia.

Agradeço a todas as entidades estaduais, municipais e particulares: à imprensa, que desde o primeiro instante soube compreender

V. Exa., neste momento, passa a chefiar. Sr. vice-Governador, sr. Governador, Porphyrio da Paz, conte conosco e que Deus o proteja".

PESSOAS PRESENTES

Encontravam-se presentes as esposas do Prof. Carvalho Pinto e do Governador Porphyrio da Paz; todos os Secretários de Estado, Dom Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar, representando o Cardeal-Arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta; o brigadeiro comandante da IV Zona Aérea, Lavenère Wanderley; o cmt. da Força Pública, coronel Oldemar Garcia; deputados estaduais, Prefeitos e vereadores do Interior e outras autoridades.

a importância do problema da criança e a todos que colaboraram, gratuitamente, para o sucesso da campanha".

Esclareceu o sr. Fauze Carlos que toda a propaganda da vacinação foi planejada "desinteressadamente por esses extraordinários homens de publicidade".

Explicou, ainda, o Secretário da Saúde que cerca de 400 postos de vacinação estão funcionando em toda a Capital, contando com a colaboração de 6 mil funcionários, entre servidores públicos e voluntários. A vacinação prosseguirá durante toda a semana.

PESSOAS PRESENTES

Na visita feita ao Posto do Tucuruvi, o Governador Carvalho Pinto estava acompanhado de da Yolanda de Carvalho Pinto. Acharam-se, ainda, presentes, além do Secretário da Saúde, os srs. Portugal Gouveia, chefe da Casa Civil; Virgílio Lopes da Silva, Secretário da Segurança; Márcio Porto, Secretário do Governo; e Ruy Marcucci, chefe do Serviço de Imprensa do Palácio do Governo.

75 MIL CRIANÇAS VACINADAS

O Secretário da Saúde, sr. Fauze Carlos, falando ontem aos jornalistas nos Campos Eliseos disse que estimava em 75 mil o número de crianças que já receberam a 2.ª dose da vacina Sabin, na 2.ª fase da vacinação contra a poliomielite que autontem teve início nesta Capital.

O titular da Pasta disse que, apesar do mau tempo, o comparecimento foi grande, tendo diminuído o número de crianças vacinadas, comparativamente ao primeiro dia da aplicação da 1.ª dose, mas que não arrefeceu o entusiasmo da população e dos que estão empenhados em vacinar toda a população infantil de São Paulo contra o terrível mal.

Audiência transferida

A audiência dos deputados estaduais (3.º Grupo), de n. 61 e 91, com o Governador do Estado, marcada para o dia 7, às 9 horas, foi transferida para o dia 8, à mesma hora.

Comitivas em Palácio

Na noite de ontem, o vice-governador do Estado em exercício, general Porphyrio da Paz recebeu uma comitiva de armadores desta Capital, que foi levar ao Chefe do Executivo seus cumprimentos por ter assumido o Governo de São Paulo.

Igualmente, foi recebida pelo general Porphyrio da Paz, uma comissão de moradores do bairro da Freguesia do O, desta Capital, que foi aos Campos Eliseos com a mesma finalidade.

DIÁRIO DO EXECUTIVO GOVÊRNO DO ESTADO

LEI N. 6.867, DE 1.º DE JUNHO DE 1962

Declara de utilidade pública as entidades que especifica

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — São declarados de utilidade pública o Centro Acadêmico XVI de Março da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Rio Claro, e o Instituto Nacional de Estudos Superiores, desta Capital.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 1.º de junho de 1962.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Ruy Rebelo Pinho, respondendo pelo expediente da Secretaria da Justiça

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 4 de junho de 1962.

João de Siqueira Campos
Diretor Geral, Substituto

LEI N. 6.868, DE 1.º DE JUNHO DE 1962

Dispõe sobre o financiamento, pela Caixa Econômica do Estado de São Paulo, para a aquisição de lotes rurais, e dá outras providências

O VICE-GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM EXERCÍCIO NO CARGO DE GOVERNADOR:

Faço saber que a Assembléa Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica a Caixa Econômica do Estado de São Paulo autorizada a financiar a aquisição de lotes rurais.

Parágrafo único — O montante dos recursos que a referida Caixa destinara a essa finalidade, o limite de financiamento, os juros e os prazos de resgate serão anualmente fixados pelo Poder Executivo.

Artigo 2.º — O financiamento de que trata o artigo anterior só poderá ser concedido a pessoas que:

I — não possuam imóvel rural em seu próprio nome, no de cônjuge ou filho menor;

II — não exerçam, bem como os respectivos cônjuges, cargo ou função pública a qualquer título;

III — não se hajam anteriormente beneficiado desta lei.

Artigo 3.º — Terão preferência, na obtenção do financiamento:

I — os que se venham dedicando, há mais de 5 (cinco) anos, às atividades agrícolas, na qualidade de arrendatários, parceiros ou assalariados;